



Journal of Nursing

Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

NOTE PREVIEW ARTICLE

DESIGN AND KNOWLEDGE OF NURSE THE STRATEGIES FOR FAMILY HEALTH ABOUT CHILDHOOD AUTISM

CONCEPÇÕES E CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE AUTISMO INFANTIL

CONCEPTOS Y CONOCIMIENTOS DE LAS ENFERMEIRAS DE LA ESTRATÉGIA DE SALUD DA LA FAMILIA Y AUTISMO INFANTIL

Romeika Carla Ferreira de Sena¹, Maura Vanessa Silva Sobreira²

ABSTRACT

Objectives: to examine the comprehension of nursing professionals of the Basic Health Units (BHU), the city of Caicó, RN about childhood autism. To identify nurses' knowledge of UBS's, the city of Caicó, RN, about childhood autism, list the actions taken by them from caring for children with autism and the difficulties in verifying the assistance. **Methodology:** exploratory research qualitative approach, carried out with the nurses of the Basic Health Units in the city of Caicó, RN, interviewed 26 professionals. The collection of data will be carried out for three months, with the application of a questionnaire with open and closed. Respecting *ethical* principles of Resolution 196/96 of the National Health Council, including signing the Free and Clarified Consent. **Expected results:** expected to contribute significantly in professional activity in nursing, giving them the opportunity of closer about the subject, to awaken the desire for knowledge and theoretical frameworks in order to give support for the provision of assistance adequate and efficient. **Descriptors:** childhood autism; mental disorders; pediatric nursing.

RESUMO

Objetivos: analisar a compreensão dos profissionais enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde (UBS), do município de Caicó-RN acerca do autismo infantil; Identificar o conhecimento dos enfermeiros das UBS's, do município de Caicó-RN, acerca do autismo infantil; enumerar as ações realizadas pelos mesmos a partir do atendimento à crianças com autismo e verificar as dificuldades encontradas para a prestação da assistência. **Metodologia:** pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, realizada com os profissionais enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde do município de Caicó-RN, sendo entrevistados 26 profissionais. A coleta dos dados será realizada durante três meses, com a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Respeitando os princípios éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, incluindo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados esperados:** espera-se contribuir de forma significativa na atuação profissional em enfermagem, dando-lhes a oportunidade de uma maior aproximação acerca do tema, para que desperte o desejo de conhecimento e embasamento teórico, a fim de dar-lhe suporte para uma prestação de assistência adequada e eficiente. **Descritores:** autismo infantil; transtornos mentais; enfermagem pediátrica.

RESUMEN

Objetivo: analizar la comprensión de las enfermeras de las Unidades Básicas de Salud (UBS), la ciudad de Caico, RN sobre el autismo infantil. Por lo tanto, se tratará de identificar los conocimientos de las enfermeras de UBS, la ciudad de Caico-RN, sobre el autismo infantil, la lista de las acciones tomadas por ellos desde el cuidado de los niños con autismo y las dificultades en la verificación de la asistencia. **Metodología:** enfoque cualitativo exploratorio, realizado con el personal de enfermería de las Unidades Básicas de Salud de la ciudad de Caico, RN, entrevistó a 26 profesionales. La recolección de datos se llevará a cabo durante tres meses, con la aplicación de un cuestionario con apertura y cierre. Respetando los principios éticos de la Resolución 196/96 del Consejo Nacional de Salud, incluyendo la firma del formulario de consentimiento. **Resultados esperados:** se espera que contribuyen de manera significativa en la práctica profesional de enfermería, dándoles la oportunidad de una mayor sobre el tema, para despertar el deseo de conocimiento y los marcos teóricos con el fin de dar apoyo a undisposición de una adecuada y eficiente. **Descriptores.** autismo infantil; trastornos mentales; enfermería pediátrica.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Campus Caicó. Caicó (RN), Brasil E-mail: romeikacarla@hotmail.com; ²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Especialista em Políticas e Gestão do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/UERN. Gerente da 9ª Regional de Saúde - Cajazeiras-PB, da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba/SSPB. Professora da Faculdade Santa Maria/FSM. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: maurasobreira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil tem se comprometido na busca de melhorias para a sociedade brasileira, elaborado, discutido e até mesmo aprovado muitas leis que dão mais autonomia e regulamentam os direitos para essa população, principalmente para aqueles marginalizados por ela. Hoje, fala-se muito em inclusão social, direitos das pessoas com deficiência, com transtornos mentais, entre outros temas considerados importantes para o crescimento e amadurecimento do país.

Da mesma forma é discutido sobre a assistência a essas pessoas, visando o desenvolvimento de suas habilidades e a inclusão social das mesmas, haja vista o preconceito enfrentado pela sociedade. Nesta perspectiva, se faz necessário abordar o conceito de deficiência, a qual segundo o Manual de Classificação Internacional de Doenças (CID-10) deficiência pode ser definida como uma lesão ou alteração anormal estrutural ou funcional que pode afetar as funções psicológicas, fisiológicas ou anatômicas por temporariamente ou permanentemente.¹

Enumo defende o princípio de normatização, uma vez que o mesmo expressa que todas as pessoas portadoras de deficiências têm todo o direito de desfrutar de condições de vida iguais ou mais próximo possível das outras pessoas ditas “normais” que convivem em sociedade.²

A partir do momento em que o termo “normalidade” for utilizado pela sociedade sem preconceitos, estaremos colocado novas perspectivas, dando oportunidades para as pessoas com deficiência, principalmente aquelas com transtornos mentais e autismo, desenvolver suas habilidades e elevar sua auto-estima, possibilitando ao indivíduo se adaptar as condições sociais.³

Os autistas e seus familiares sofrem bastante com o preconceito da sociedade, por ser uma síndrome que afeta as áreas de desenvolvimento psiconeurológico da criança, comprometendo seu desenvolvimento cognitivo, social e comportamental, interfere diretamente no convívio e no estabelecimento de relações sociais com outras pessoas, dificultando sua adaptação ao meio em que vivem. Schmidt enfoca que as características específicas de comportamento das pessoas com autismo juntamente com o grau de severidade do transtorno, podem contribuir para o aumento de estressores em potencial para familiares.⁴

Os laços sociais e até mesmo familiares, mediante uma criança autista, podem se fragilizar, reduzir e até mesmo haver rupturas em suas relações sociais, devido o preconceito existente, o qual atinge de forma vergonhosa a sociedade.⁵

Assim, ter uma criança autista na família pode ser considerado como um acontecimento que pode gerar trauma. De acordo com Azevedo e Miranda a participação e a inclusão da família no tratamento e acompanhamento do portador de transtorno mental, incluindo principalmente o autismo, representam um novo contexto de práticas e saberes [...] que facilitam o processo de tratamento e de desenvolvimento de habilidades das pessoas com transtornos mentais, melhorando e interferindo de forma positiva em suas relações.⁶

Por isso, é necessário perceber o autista como um indivíduo que carente de apoio familiar e comunitário, sendo amparado por uma equipe multiprofissional, com médicos, fonodólogos, psicopedagogo, educadores físicos, entre outros profissionais que possam traçar um diagnóstico de acordo com seu grau de comprometimento, e posteriormente planejar ações que venham contribuir para a sua evolução cognitiva, emocional e social.⁷

Apesar do profissional enfermeiro não se encontrar totalmente presente no cuidado a crianças com autismo, o mesmo pode colaborar de forma positiva para seu diagnóstico, através de observações comportamentais que podem ser realizadas mediante a consulta para analisar o crescimento e o desenvolvimento da criança (atendimento C e D), como também, podem auxiliar os pais dando apoio e informando-os quanto aos desafios que os mesmos irão enfrentar devido o preconceito social existente.

Para tanto, se faz necessário que o enfermeiro detenha conhecimentos para dar suporte no caso de investigação, suspeita ou confirmação do diagnóstico médico do autismo, uma vez que em seu processo formativo pouco se estuda a respeito, além das poucas publicações e estudos mais aprofundados sobre o tema.⁸

O tema em foco foi escolhido pela problemática atual e real que as pessoas, familiares e sociedade vêm se colocando e por a Enfermagem tratar-se de uma profissão relacionada ao cuidado e que estabelece fortes laços afetivos, visto que esses profissionais em relação a toda equipe de saúde, passa maior parte do tempo em contato com seus pacientes.

Sena RCF de, Sobreira MVS.

Dessa forma emergiram os seguintes questionamentos: O processo formativo do enfermeiro contempla o conhecimento necessário sobre o autismo para uma prática de assistência adequada? Quais as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro para a prestação da assistência a crianças com autismo?

Dessa maneira, este trabalho contribuirá para a divulgação do tema autismo infantil, que irá embasar esses profissionais, quanto essa patologia, auxiliando-os no cuidado e na assistência prestada a essas crianças e a seus familiares, assim como, mostrará a importância da atuação dos mesmos diante dessa problemática, haja vista os poucos trabalhos científicos produzidos por eles frente à criança com autismo.

OBJETIVOS

- Identificar o conhecimento dos profissionais enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde, do município de Caicó-RN, acerca do autismo infantil.
- Enumerar as ações realizadas pelos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde, do município de Caicó-RN, a partir do atendimento à crianças com autismo.
- Verificar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para a prestação da assistência à crianças com autismo.

METODOLOGIA

• Característica do estudo

Esta pesquisa é do tipo exploratório com abordagem qualitativa, uma vez que a realidade trabalhada não pode, ou não deveria ser quantificada, pois a pesquisa qualitativa trabalha com a subjetividade do sujeito estudado, enfatizando as concepções, as aspirações, as crenças, a cultura, as vivências, as experiências e tudo que envolve o conjunto de fenômenos que formam a realidade social de cada ser humano.⁹

• População

Na pesquisa serão englobadas as 16 unidades de saúde pertencentes à cidade, nas quais 13 estão situadas localmente distribuídas dentre os bairros e 3 estão dispostas nos povoados que competem ao município. A cidade de Caicó-RN foi escolhida para a realização do projeto, visto que o pesquisador reside e estuda no referido município, além da mesma comportar uma quantidade considerável de Estratégias de Saúde da Família.

A pesquisa contemplará todos os profissionais enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família do município de Caicó-RN,

Design and knowledge of nurse the Strategies...

haja vista a grande possibilidade de vinculação desses profissionais ao público autista, uma vez que os mesmos passam mais tempo em contato direto com seus pacientes do que os outros profissionais da área da saúde, além dessa categoria não apresentar uma preocupação especial no cuidado e na assistência as crianças com autismo.⁷

Desse modo totalizam-se 16 integrantes dessa categoria de profissionais, os quais serão excluídos da pesquisa aqueles que não estiverem de acordo com o exposto no termo de consentimento de livre esclarecido, bem como aqueles que se recusarem a assiná-lo.

• Instrumento de coleta de dados

A compreensão social do fenômeno a ser trabalhado torna-se de fundamental importância e para que isso ocorra é preciso um instrumento de pesquisa o qual possa abranger as perguntas necessárias para a obtenção de uma boa coleta de dados, a qual o entrevistador tenha liberdade para estabelecer modalidades de perguntas, desenvolvendo-as de forma que possa se adequar as variadas situações, como por exemplo, a entrevista não estruturada do tipo clínica, a qual estuda as causas, os sentimentos e a conduta de cada indivíduo.¹⁰

A partir da entrevista não estruturada será realizado um questionário com perguntas abertas, as quais irão fornecer as informações necessárias e pertinentes ao processo de compreensão dos dados. Isso ocorrerá mediante a assinatura do termo de consentimento de livre esclarecido, deixando se bem claro para as pessoas envolvidas no processo da pesquisa a seriedade da mesma, enfocando a proposta, a relevância, os motivos de escolha destes, os possíveis riscos, bem como o anonimato dos profissionais.

As entrevistas ocorreram mediante as visitas que serão realizadas nas unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESF), sendo coletados os dados nos dias e horários previamente agendados de acordo com a disponibilidade dos sujeitos do estudo.

• Tratamento e Análise dos dados

Os dados serão analisados por meio da análise de avaliação ou também chamada de análise representacional, a qual propõe uma avaliação das formas de opiniões ou de comportamentos a partir da realidade exposta, levando em consideração a direção e a intensidade das respostas e dos julgamentos cometidos.⁹

A análise pretende ser realizada em três momentos: pré-análise (leitura flutuante dos dados transcritos das gravações); exploração do material (seleção das falas dos sujeitos e

Sena RCF de, Sobreira MVS.

organização das categorias) e tratamento dos resultados (interpretação). Dessa forma, os dados serão organizados sistematicamente em categorias, as quais irão se subdividir de acordo com as opiniões que convergirem na mesma direção.

● Características éticas

A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e todos os profissionais enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) da cidade de Caicó-RN, os entrevistados deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE respeitando-se, entre outros, o anonimato dos sujeitos da pesquisa, tal qual estabelecido na autorização institucional para a realização da investigação obedecendo a Resolução 196/96.

● Resultados esperados

Este trabalho contribuirá para a divulgação do autismo infantil, assim como propõe aos enfermeiros um novo olhar a cerca do tema, demonstrando a importância de se embasar teoricamente sobre o autismo, haja vista a atuação que esse profissional poderá exercer nesta área, o qual estando preparado virá a somar na assistência as pessoas com autismo, além de colaborar em seu diagnóstico precoce, auxiliando principalmente os familiares, uma vez que estes são os que mais sofrem por falta de esclarecimento e amparo.

REFERÊNCIAS

1. Amiralian MLTM, Pinto EB, Ghirardi MIG, Lichtig I, Masini EFS, Pasqualin L. Conceituando deficiência. Rev Saúde Pública. 2000;34(1):97-103.
2. Enumo SRF. Avaliação assistida para crianças com necessidades educacionais Especiais: um recurso auxiliar na inclusão escolar. Rev Bras Educ Espec. 2005;11(3):335-54.
3. Miranda FAN, Simpson CA, Fernandes RL, Silva MB, Sabino MGG. Representações sociais e o papel terapêutico dos acadêmicos de Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2009;62(5):663-9.
4. Schmidt C, Bosa C. A investigação do impacto do autismo na família: revisão crítica da literatura e proposta de um modelo. Interação Psicol. 2003;7(2):111-20.
5. Barbosa MRP, Fernandes FDM. Qualidade de vida do cuidadores de crianças com transtorno do espectro autístico. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009;14(3):482-86.
6. Azevedo DM, Miranda FAN. A família e os substitutivos em saúde mental: um recorte da produção bibliográfica nacional em Enfermagem. Rev enferm UFPE on line

Design and knowledge of nurse the Strategies...

[Internet]. 2009 [cited 2011 Mar 10];3(1):93-8. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/enfermagem/article/view/257/295>.

7. Costa APT, Feitosa RP, Feitosa IP, Pereira R, Ribeiro GS. Autismo: uma proposta de trabalho em psicologia e enfermagem. Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem: Proceedings of the Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem; Fortaleza (CE): 7^o ed.; 2004. 18 p.
8. Carniel EL, Saldanha LB, Fensterseifer LM. A atuação do enfermeiro frente a criança autista. Pediatría (São Paulo). 2010;32(4):255-60.
9. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: Pesquisa social: teoria, método e criatividade. O desafio da pesquisa social. 26^o ed. Petrópolis: Vozes; 2007. p.108.
10. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. In: Fundamentos de metodologia científica. Técnicas de pesquisa. 7^o ed. São Paulo: Atlas; 2010. p. 315.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2011/09/27
Last received: 2012/03/28
Accepted: 2012/03/28
Publishing: 2012/04/01

Corresponding Address

Romeika Carla Ferreira de Sena
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Caicó
Rua André Sales, 667 – Paulo XI
CEP: 59300-000 – Caicó (RN), Brazil